

# RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 04, 20/01 a 26/01/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as  
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: [sima@gpp.pt](mailto:sima@gpp.pt); Site: [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

**Cotações Indicativas - SEMANA 04, 20/01/2025 a 26/01/2025**

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
<b>Fruta</b>				
Abacate*SE	€/kg	2,80	2,80	2,71
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,81	0,81	0,65
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	0,98	0,98	0,71
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,30	2,30	1,69
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,87	0,87	0,75
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,06	1,07	0,91
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,83	4,50	3,93
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,65	1,57	1,21
Tangerina*SE	€/kg	1,20	1,20	0,95
<b>Hortícolas</b>				
Alface*Frisada	€/kg	0,47	0,49	0,92
Alho Francês	€/kg	0,84	0,82	1,02
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,35	0,35	0,44
Cenoura	€/kg	0,26	0,26	0,34
Curgete	€/kg	1,05	0,93	1,33
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,17	0,20	0,56
Pepino	€/kg	0,95	1,07	1,08
Tomate*Cacho	€/kg	1,23	1,36	1,12
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,15	0,89	0,80
<b>Aves e Ovos</b>				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,07
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,18
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,68
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,35	3,35	3,15
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,07	2,07	1,72
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,95	1,95	1,61
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	1,66
<b>Coelhos</b>				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,30	2,40	2,22
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,80	6,00	5,48
<b>Suínos</b>				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,08	2,11	1,90
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,07	2,10	1,90
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,12	5,21	4,02
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,77
<b>Ovinos e Caprinos</b>				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,83	5,83	4,51
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,68	4,76	3,90
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,30	4,11	3,54
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,37	6,37	5,27
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,50	6,25	4,92
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	10,50	10,50	6,17
<b>Bovinos</b>				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,05	6,01	4,86
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,04	5,04	4,07
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,13	6,12	5,06
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,09	5,09	4,12
<b>Azeite</b>				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,47	6,74	5,15
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,10	7,06	4,91
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,90	4,00	3,65
<b>Cereais</b>				
Arroz carolino nacional	€/t	350,00	350,00	498,20
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	250,00	268,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	238,00	235,00	270,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	254,00	277,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	262,00	267,00	292,00

Fonte: GPP/SIMA  
SE - à saída de Estação  
SP - à saída da produção  
s.c. - sem cotação  
A - calibre A

Para mais informação consultar [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

## Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 04, 20/01 a 26/01/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	6
c.	Cereais e derivados de cereais.....	7
d.	Carnes e Ovos.....	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	11
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos.....	13
vii.	Coelhos.....	15
e.	Produtos lácteos.....	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT.....	16
II.	Metodologia.....	17

## I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 04, 20/01 a 26/01/2025.

### a. Hortícolas e Frutas

#### i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma redução da oferta com valorização das cotações da couve “Penca” à saída de produção (SP) não calibrada e grelo de nabo SP em 43%, nabiça SP em 32%, alho francês SP em 13% e cenoura SP em 11%. Por outro lado, uma maior oferta desvalorizou as cotações do nabo com rama SP em 15% e alface frisada estufa SP em 13%.

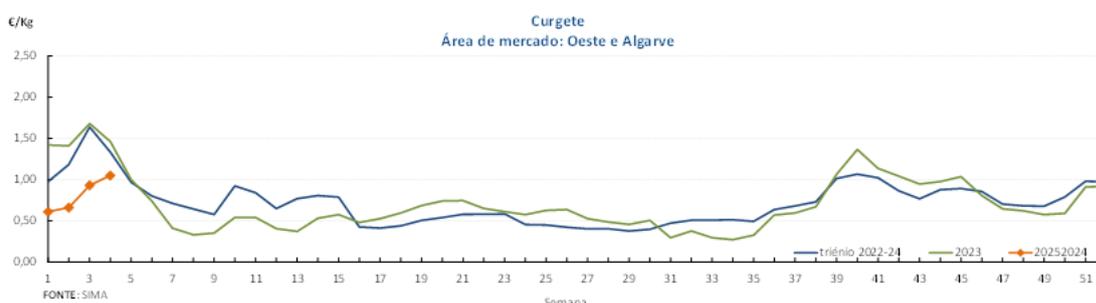
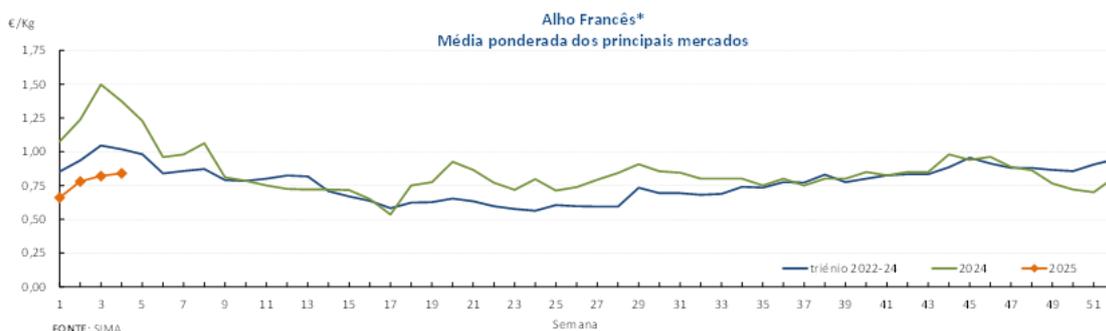
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP em 33%, “Lombardo” SP não calibrada em 17% e “Portuguesa” SP não calibrada 10%, devido a uma maior oferta. Uma diminuição da procura desvalorizou ligeiramente a cotação da alface lisa SP em 10%.

Na área de mercado Viseu, verificou-se uma descida das cotações da batata conservação branca SP tamanho grado/médio em 18% e vermelha SP tamanho grado/médio em 10%, devido à concorrência de produto importado de Espanha mais barato, afetando o escoamento do produto nacional.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. A couve “Portuguesa” e o tomate “Chucha” não tiveram transações nos operadores acompanhados. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Redondo” SP médio em caixa, neste caso acentuada, em 425%, “Coração de Boi” SP grado caixa em 81%, “Chucha” SP grado em 22% e nabo sem rama SP palote em 38%, devido a uma maior procura, menor oferta e produto de qualidade superior comparando com a semana anterior. Com aumento da procura e melhor qualidade do produto, as cotações valorizaram para o tomate “Redondo Maduro” SP grado caixa em 65%, couve “Brócolos” SP não calibrada em 21% e curgete SP não calibrada em 13%. A cotação da couve “Lombardo” SP não calibrada teve uma subida em 43%, a procura aumentou com oferta alta e melhor qualidade do produto. Uma maior procura e diminuição da oferta valorizaram a cotação da alface lisa estufa SP em 28%. As descidas de cotação, verificaram-se para: a batata-doce SP não calibrada em 26% e tomate “Cacho” SP caixa 21%, devido a uma diminuição da procura com oferta alta e qualidade do produto inferior; pepino SP não calibrado em 19%, por menor procura e qualidade inferior; e espinafre SP caixa em 11% por menor procura com oferta baixa e qualidade inferior.

No Alentejo, área de mercado Odemira, a cotação da batata-doce SP tamanho grado/médio teve uma subida em 13%, devido a uma ligeira diminuição da oferta.

No Algarve, não se verificaram transações de beringela, feijão-verde “Achatado Direito estufa” e pimento verde nos operadores acompanhados.



### **Mercados abastecedores (hortícolas)**

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não tiveram alterações significativas.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Alongado” estufa em 30% e pepino estufa 11%, devido a uma redução da oferta. As cotações tiveram uma descida para a alface frisada e lisa comercializada em caixa em 25% e tomate “Cacho” não calibrado caixa em 10%, por aumento da oferta.

#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

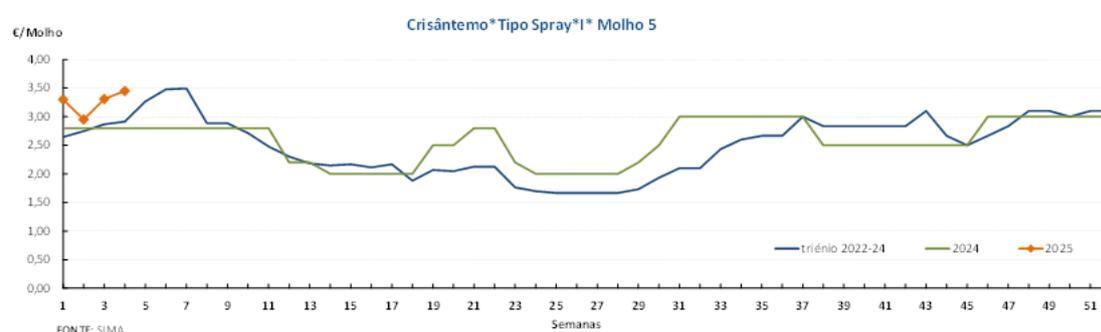
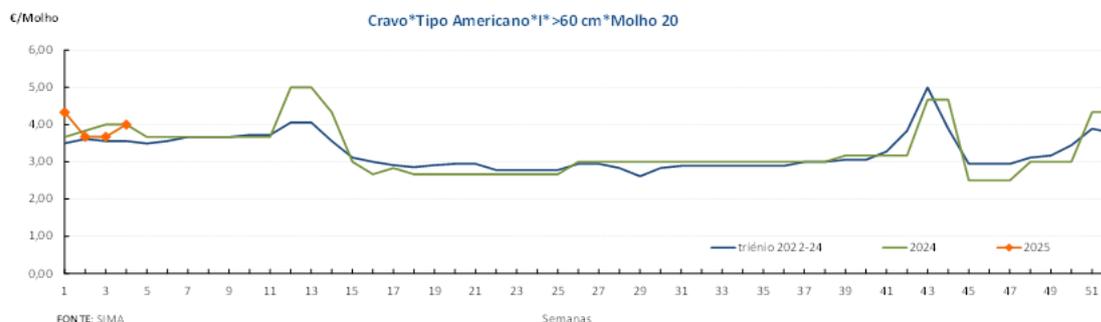
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Alongado” estufa calibre 47-56 comercializado em caixa em 27%, “Alongado” >56 caixa e couve “Brócolos” não calibrada caixa em 15% e batata-doce tamanho grado/médio caixa em 13%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida para o grelo de nabo em 11%, por aumento da oferta, e tomate “Cacho” não calibrado em 11%, por menor procura.

## **ii. Flores e Folhagens de Corte**

Em Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações do cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 33%, lillium imperial em 30% e rosa tamanho pequeno (<40) em 25%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações do espargo “Plumosus” pequeno e grande tiveram uma descida em 30% e 27% respetivamente, por aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, não se verificaram alterações significativas das cotações.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, não se verificaram alterações significativas das cotações.



#### **Mercados abastecedores (flores e folhagens)**

##### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações tiveram uma subida para o crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 19%, por diminuição da oferta.

##### Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa para a maioria das espécies. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma subida das cotações do cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 29%, lílilium imperial em 27%, rosa tamanho pequeno (<40) em 22%, gerbera grande caixa em 14% e grande “Raquette” em 10%, por diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do leucadendron em 33%, espargo “Plumosus” pequeno em 27% e grande em 25%.

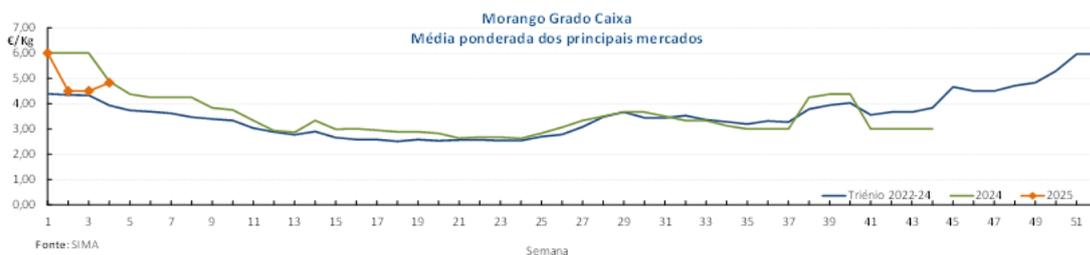
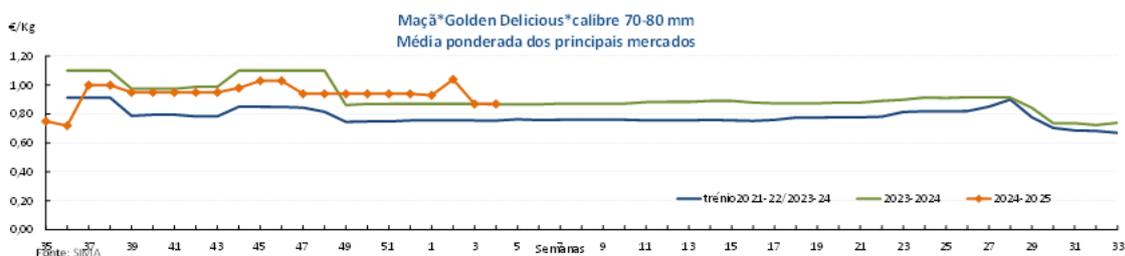
### **iii. Frutícolas**

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma descida das cotações da maçã “Bravo Esmolfe” SE categoria II calibre 65-70 em 18% e calibre >70 em 13%, esta variedade de maçã tem um período de colheita mais curto relativamente às outras variedades. Verificou-se necessidade de escoar o produto, visto ser uma variedade mais perecível.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do morango, com oferta e procura fracas.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma subida da cotação da maçã “Royal Gala” SE categoria II calibre 65-70 caixa em 16%, ligeira diminuição da oferta.

No Algarve, teve início a campanha de produção e da tangerina “Encore”.



#### **Mercados abastecedores (frutos)**

##### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização do dióspiro “Tipo Mole”. As cotações não registaram alterações significativas.

##### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida das cotações do morango categoria II calibre médio comercializado em caixa em 40% e abacate “Reed” tabuleiro 14%, devido a uma diminuição da oferta.

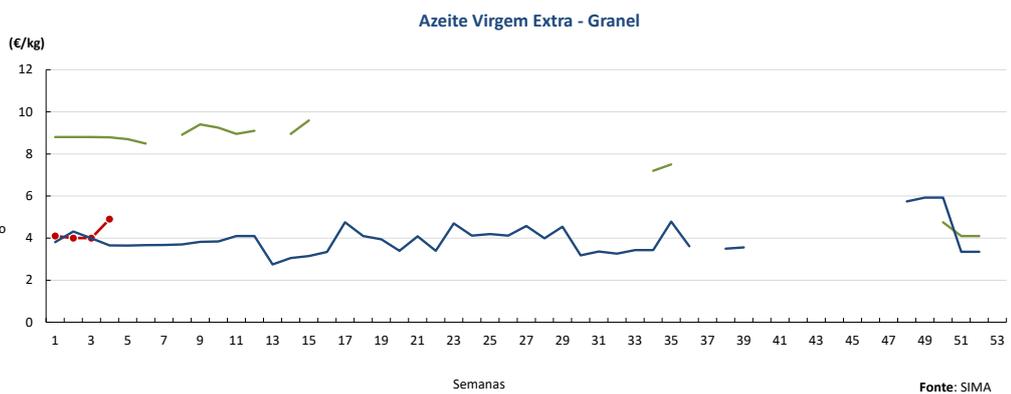
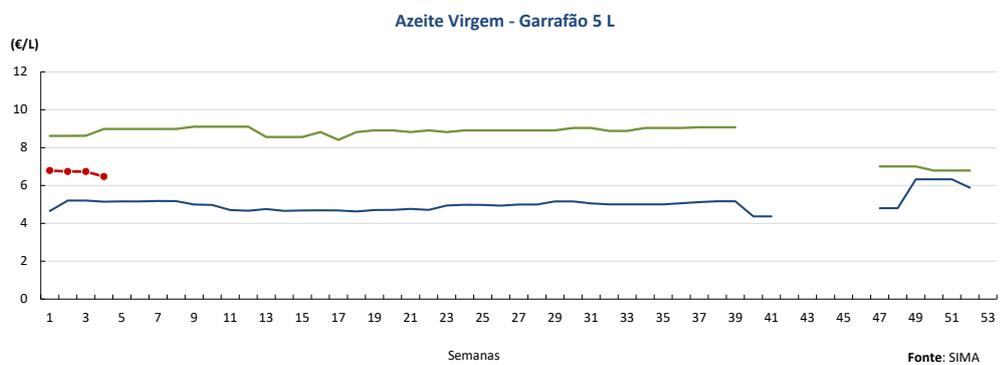
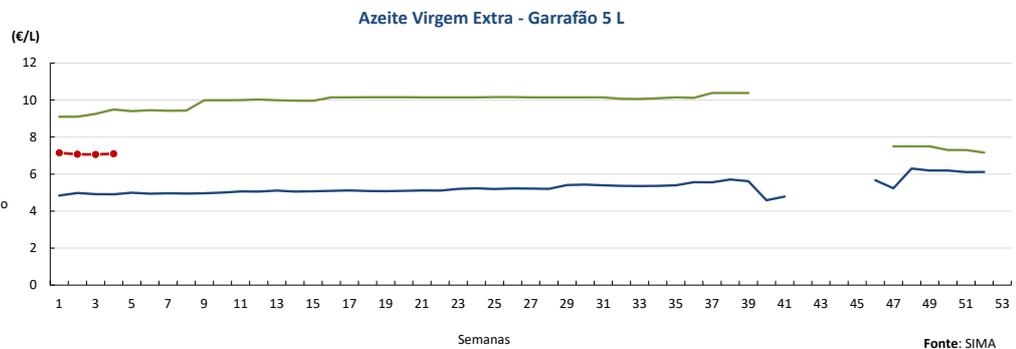
##### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida da cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 19%, por diminuição da oferta.

## **b. Azeite**

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes com subida das cotações médias de azeite virgem extra a granel e descida das cotações médias do azeite virgem embalado. Oferta ainda condicionada pelo stock da campanha anterior. Na área de comercialização de Trás-os-Montes,

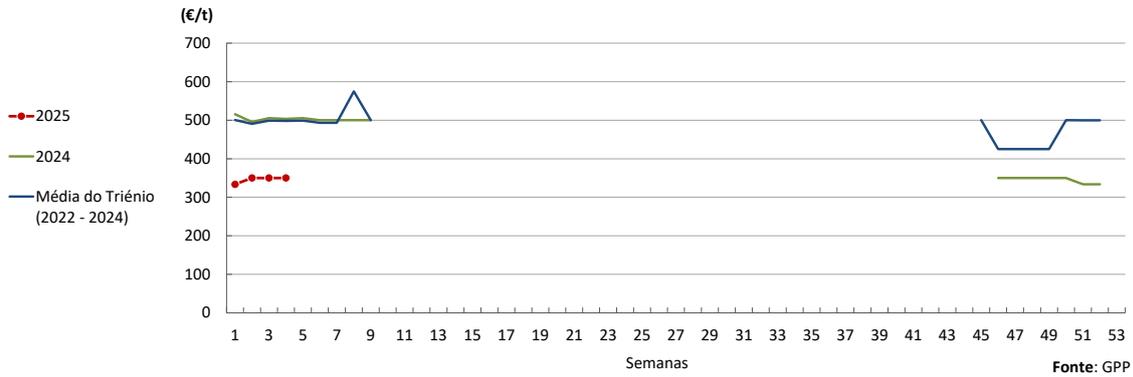
verificaram-se transações de produto importado com cotações inferiores aos praticados na região. De acordo com as estimativas do INE, perspectiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.



### c. *Cereais e derivados de cereais*

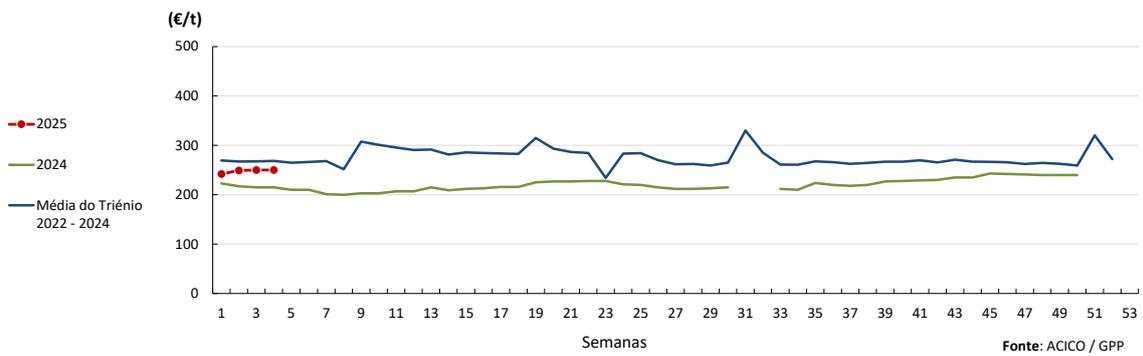
Continuou a campanha de comercialização de arroz Carolino na área de mercado Vale do Sado e Mira, com os stocks a continuarem elevados levando à desvalorização do produto. Estima-se que 93,6% do arroz semeado em Portugal em 2024 foi do tipo Longo A - subespécie Japónica (Carolino) e 6,4% do tipo Longo B – subespécie Indica (Agulha).

Arroz Longo A - Japonica (Carolino)

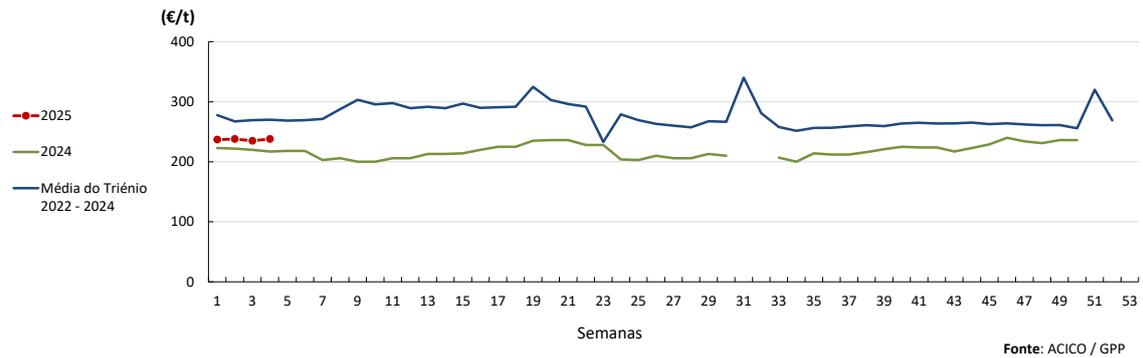


Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a descida das cotações de trigo mole panificável em 5,0 €/ton e trigo mole forrageiro em 4,0 €/ton e para a subida da cotação de cevada forrageira em 3,0 €/ton, em comparação com a semana anterior.

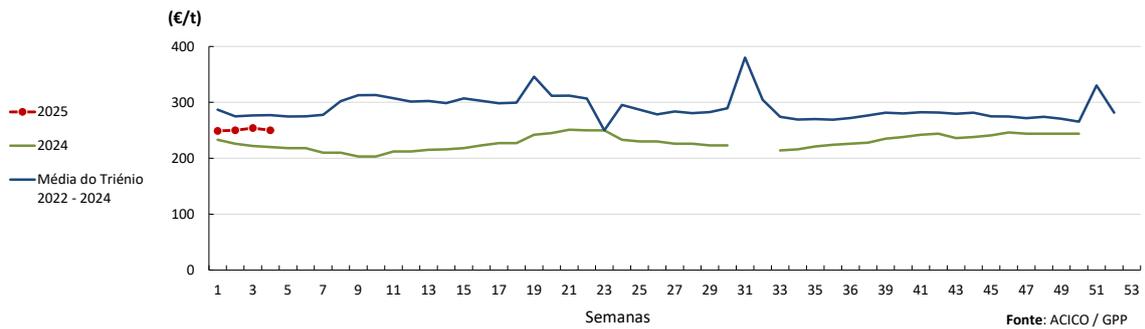
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



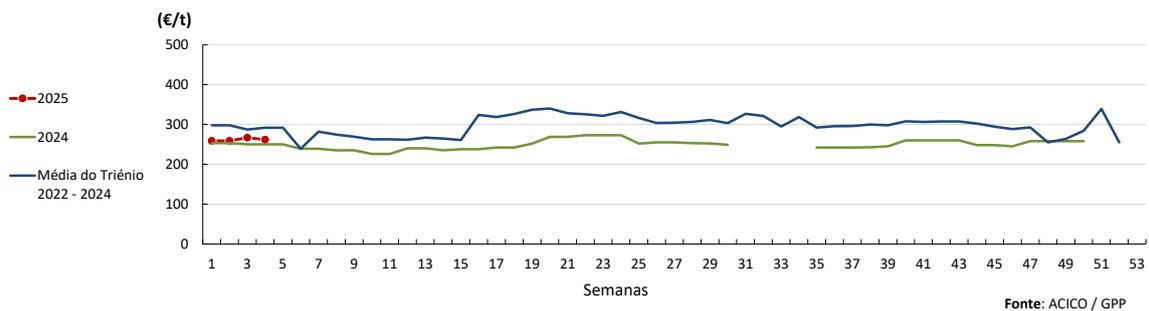
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



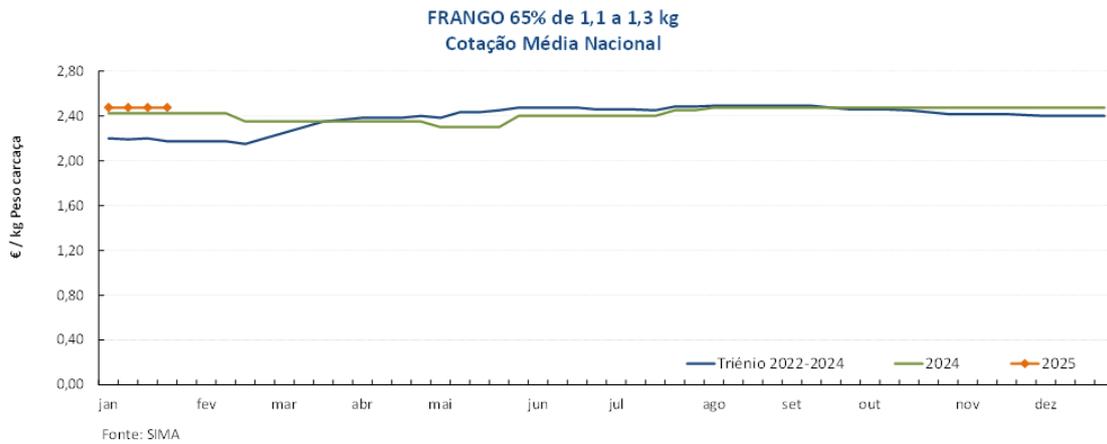
## d. *Carnes e Ovos*

### i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi muito abundante e a procura foi animada. A oferta é um pouco excedentária, embora tenha diminuído um pouco nas duas últimas semanas. Estão a sair frangos abatidos para Espanha, por forma a equilibrar o mercado. Descida de cotações da perna de peru e do peito de peru (-0,20 €/kg), pois a procura baixou um pouco, devido aos elevados preços.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura animada. Estabilidade generalizada de cotações.

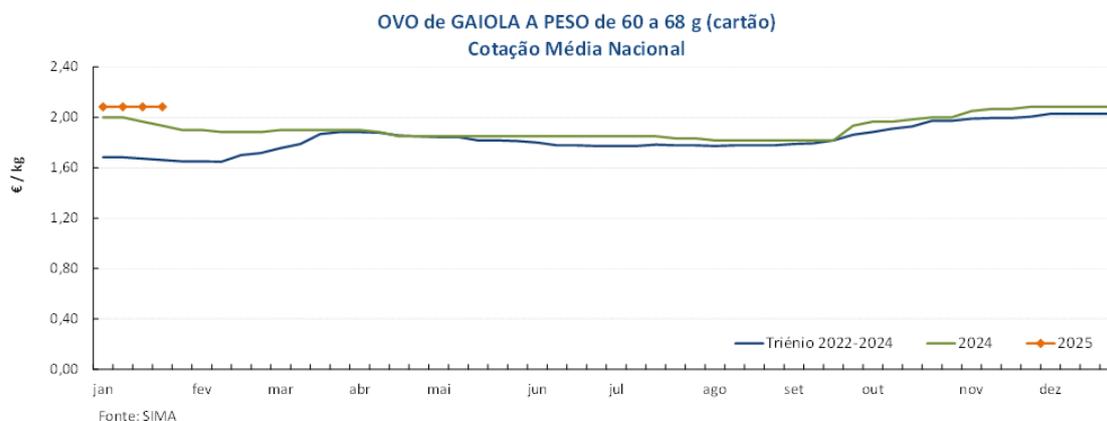


## ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura foram médias nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. A oferta diminuiu um pouco em Dão-Lafões, apresentando-se agora a relação oferta-procura equilibrada. No Litoral Centro deu-se uma descida generalizada das cotações máximas dos ovos classificados de gaiola, em cartão e ovotermo (-0,02 a -0,03 €/dúzia); no caso dos ovos das classes de peso L e XL também ocorreu um acréscimo das cotações mínimas (+0,03 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente fraca. Apesar da ligeira diminuição da procura, as cotações dos ovos, de gaiola, na produção e classificados, e de solo e ar livre classificados mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

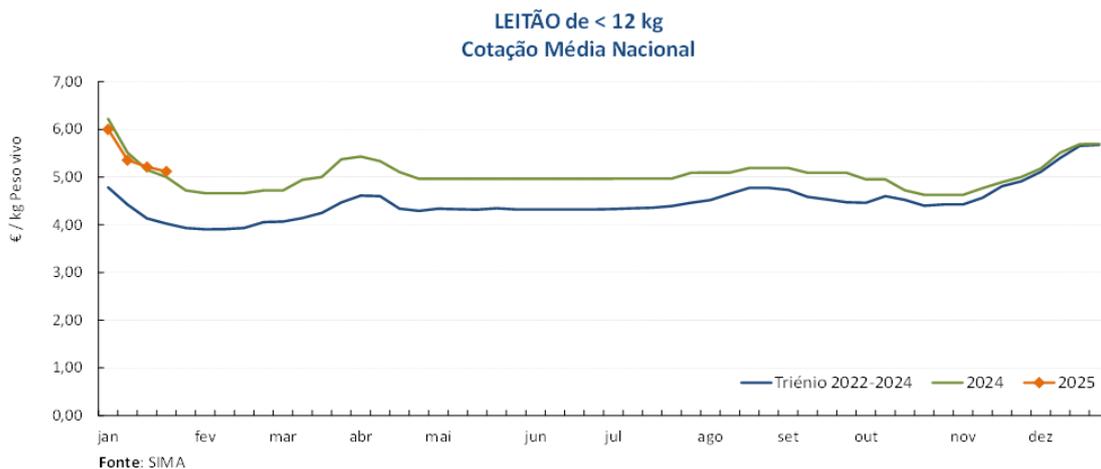
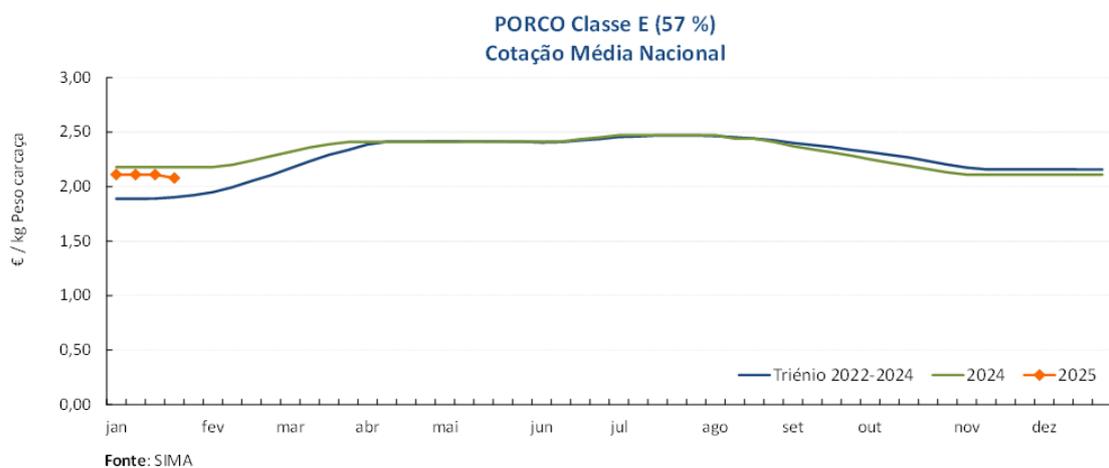


### iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S sofreram um decréscimo em relação à semana anterior, após 10 semanas de estabilidade (-0,03 €/kg). A cotação média nacional dos leitões de <12 kg baixou pela 3ª semana consecutiva (-0,09 €/kg) e a dos leitões de 19-25 kg continuou a manter-se estável.

As cotações dos porcos classe E e classe S desceram na Beira Interior, Beira Litoral, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste (entre -0,02 e -0,04 €/kg); no Alentejo apenas desceu a cotação mínima (-0,01 €/kg).

Os leitões de <12 kg baixaram no Algarve (-0,83 €/kg) e na Beira Litoral (-0,42 €/kg).

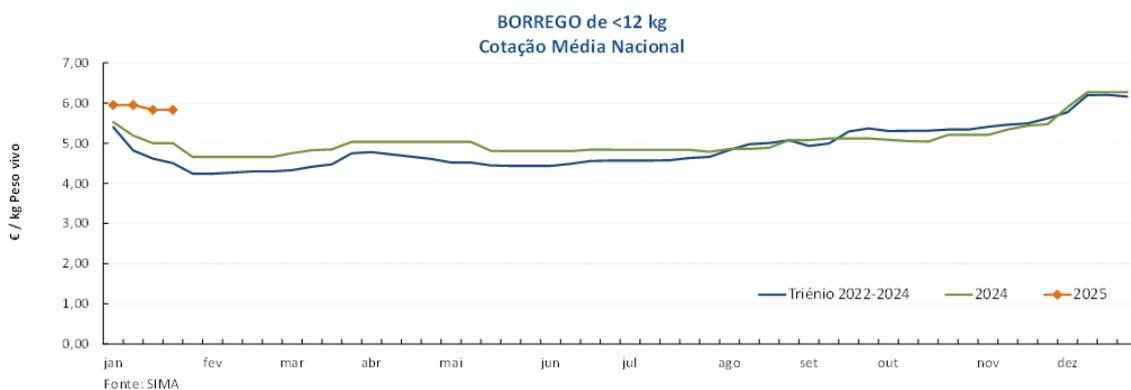


### iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, a evolução das cotações médias nacionais dos borregos foi distinta: descida dos animais de 22-28 kg (-0,08 €/kg), subida dos de >28 kg (+0,19 €/kg) e estabilidade dos de <12 kg.

Na Beira Litoral deu-se uma redução das cotações dos borregos de <12 kg na área de mercado de Coimbra (-0,50 €/kg).

No Alentejo ocorreu uma descida de cotações dos borregos de 13-21 kg (-0,20 a -0,30 €/kg) e de 22-28 kg (-0,05 a -0,15 €/kg) nas áreas de mercado de Évora, Beja, Estremoz e Alentejo Litoral. Pelo contrário, os borregos de 22-28 kg subiram no Alentejo Norte e em Elvas (+0,20 €/kg), o mesmo acontecendo aos borregos de >28 kg que aumentaram em todas as áreas de mercado (+0,10 a +0,30 €/kg).



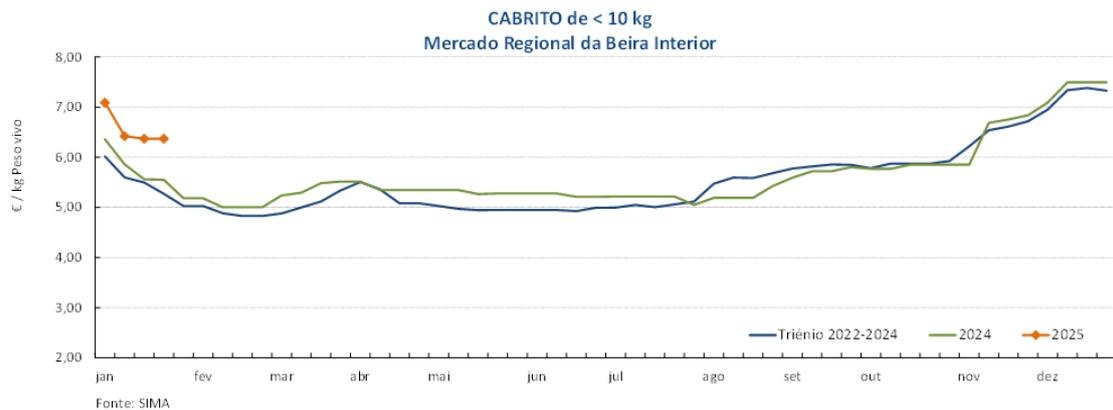
## v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg voltaram a sofrer uma redução em relação à semana anterior na região da Beira Litoral (-0,75 €/kg). Na Beira Interior e em Trás-os-Montes as cotações médias destes animais mantiveram-se estáveis.

As cotações dos cabritos de <10 kg desceram na Beira Litoral nas duas áreas de mercado, Coimbra (-1,00 €/kg) e Viseu (-0,50 €/kg).

No Alentejo, na área de mercado de Estremoz, deu-se uma redução das cotações dos cabritos de <10 kg (-0,25 €/kg).

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria registou-se um aumento dos bodes reprodutores e das cabras reprodutoras e de refugo da raça Serrana.



## vi. Carnes de Bovinos <sup>1</sup>

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,017 €/kg C e 0,037 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

### Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,10 €/kg C. Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente.

### Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C.

Na área de mercado Coimbra, as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na área de mercado Viseu, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentaram 250,00 €/U e 150,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês aumentaram 100,00 €/U.

Na Região: a cotação máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,35 €/kg C; a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,25 €/kg C e a cotação máxima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,20 €/kg C.

<sup>1</sup> De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

## Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,25 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 250,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 100,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,20 €/kg V; as cotações máximas, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês aumentaram 200,00 €/U.

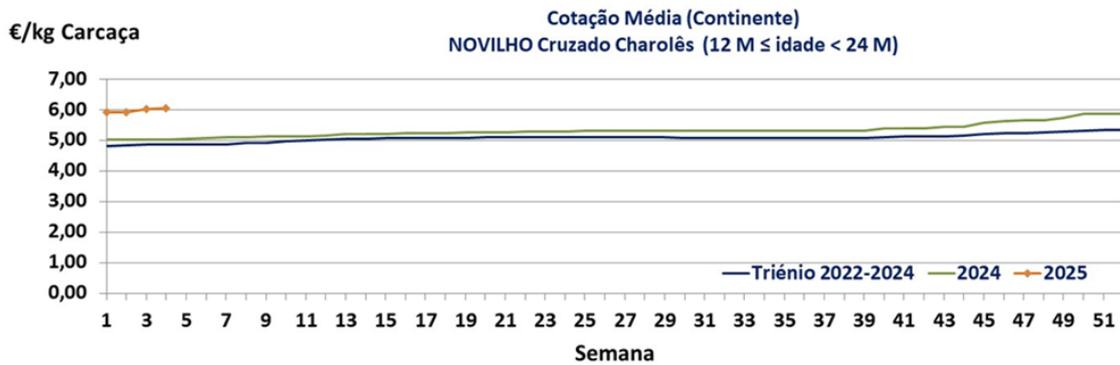
Na área de mercado Beja, a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,65 €/kg V.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,25 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 200,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 250,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,35 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 45,00 €/U e 310 €/U, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 400,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,35 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente, mas, a cotação mínima aumentou 0,06 €/kg V; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,24 €/kg V, 0,36 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 46,00 €/U, 338 €/U e 59,00 €/U, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 200,00 €/U e 385,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 3,00 €/U.

Na Região: as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,36 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 385,00 €/U, mas a cotação mais frequente diminuiu 3,00 €/U.



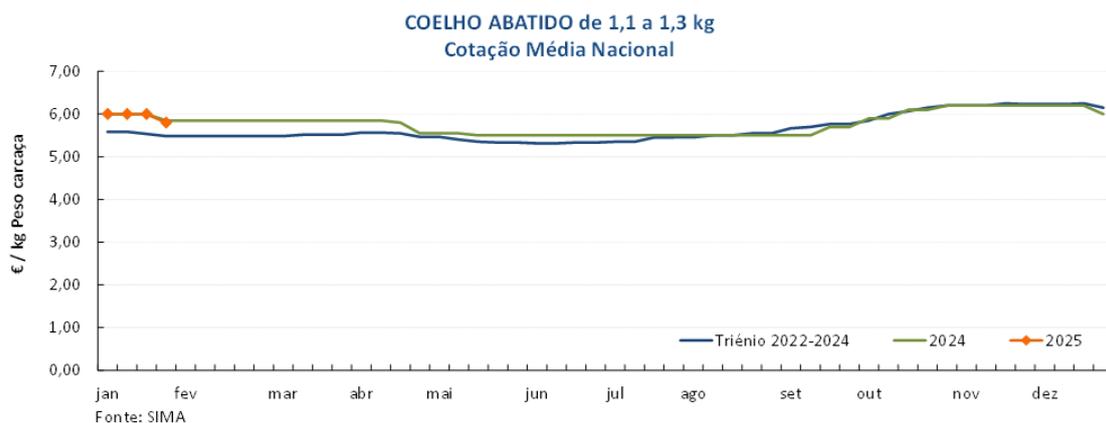
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilha e de novilho aumentaram 0,09 €/kg C e a cotação de vaca aumentou 0,04 €/kg C. A cotação de vitela não se alterou.

### vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) sofreram uma descida em relação à semana anterior, respetivamente - 0,10 e -0,20 €/kg.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas, tendo esta última melhorado ligeiramente nas duas últimas semanas. A oferta é um pouco inferior ao normal para a época, mas é suficiente.

Descida das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun (-0,10 €/kg). Redução das cotações do coelho abatido (-0,15 €/kg nas cotações mínima e máxima e -0,20 €/kg na cotação mais frequente).



## e. *Produtos lácteos*

### i. Leite de vaca na produção<sup>2</sup>

Em dezembro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um acréscimo em relação ao mês anterior (+0,4%; 45,64 para 45,80 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento no Continente (+0,5%; 46,76 para 47,00 €/100 kg) e uma quase estabilidade nos Açores (+0,03%; 43,26 para 43,27 €/100 kg). Em relação a dezembro de 2023 registou-se também um acréscimo (+1,6 a +5,1%).

### ii. Laticínios<sup>3</sup>

Em dezembro, a manteiga (+7,2%), o soro (+5,1%) e o leite em pó desnatado (+1,6%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário do leite em pó inteiro (-1,3%) e do queijo flamengo (-0,6%). Em relação a dezembro de 2023 deu-se uma subida significativa da manteiga (+51,1%), do soro (+12,4%), do leite em pó inteiro (+3,8%) e do leite em pó desnatado (+2,1%); apenas o queijo sofreu um ligeiro decréscimo (-1,0%).

### iii. Leite embalado UHT

Em dezembro, os índices de preços do leite UHT Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-1,6%) sofreram um decréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo registou um aumento (+1,0%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-3,0 a -7,1%).

---

<sup>2</sup> Recolha de informação mensal

<sup>3</sup> Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

## II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.